



leituras silenciosas -
apresentação

- Diagnóstico/contextualização

É reconhecido, mais ou menos por todos, que os nossos alunos (sobre)vivem (sobre)carregados de estímulos visuais e sonoros em todas as horas do seu dia-a-dia e o quanto isso os influencia e lhes limita a concentração necessária e fundamental para, não só conseguirem LER BEM (em profundidade) como também assumirem um saber-estar numa sala de aula. Certo dia, abordado por um professor que manifestou alguma dificuldade em “sossegar” os seus alunos e mantê-los motivados para estarem atentos e interessados nas aulas da sua disciplina (Ciências Naturais) e, neste contexto, confessa a dificuldade em cumprir com o programa. Como ele não quer baixar os braços e procura a estratégia adequada para ultrapassar esta dificuldade e como ouviu falar nas leituras silenciosas promovidas pela biblioteca, recorreu ao PB para o ajudar nesta tarefa. Estar numa aula e ouvir o professor a falar de assuntos, no máximo, “pouco interessantes”, que lhe exige concentração e que o obriga a estar focado naquilo que o professor está a transmitir, é para o aluno uma tarefa quase impossível.

Ora, como refere Matos,(2014) “os alunos até gostam da escola mas não das aulas” e, em face disto, todos nós concluiremos da gigantesca (e muitas vezes, inglória) a luta que, enquanto professores, teremos de enfrentar para os “convencer” que, para aprender (e APRENDER BEM), precisam de estar atentos e em silêncio (pelo menos por alguns momentos).

No documento “PERFIL DO ALUNO DO SÉC. XXI” extrai-se a seguinte ideia: “... para além dos conteúdos curriculares, o LER BEM e ESCREVER BEM são duas competências essenciais para que o aluno consiga enfrentar com sucesso a incógnita do seu futuro” (Carlos Sousa Gomes, 2017).

E, sendo assim, considerando todos estes contextos, nasceu esta ideia que surge com o objetivo principal de levar os alunos a tirarem verdadeiro prazer na quietude e na leitura e, “indiretamente” assimilem adequadamente o gosto a obtenção do conhecimento.

- Síntese

No início da aula, cria-se um breve momento de indução ao relaxamento e de concentração;

O mediador (PB), o professor ou até um aluno, lê aos outros uma pequena história (relacionada com a temática em curso) acompanhada com o som de taças tibetanas;

No fim da leitura da história, com a orientação do PB e/ou do professor da disciplina, os alunos serão convidados a refletir sobre o que acabaram de ouvir;

Distribuição da história aos alunos para que, e agora em casa, junto da família, esta volte a ser lida pelos mais velhos aos mais novos e/ou lida pelos filhos aos pais;

Aos alunos é sugerido um desafio relacionado com a história que acabaram de ouvir e que poderia/deveria ser desenvolvido, com a ajuda dos pais/EE.

- Objetivos

1. Induzir os alunos à quietude e ao bem-estar;
2. Ajudar os alunos a saber ouvir uma história e desenvolver a reflexão;
3. Pela surpresa da abordagem, levar os alunos a estarem mais motivados pela aprendizagem do novo assunto que vai ser introduzido;
4. Levar os professores a experienciarem e acreditarem nas vantagens do trabalho cooperativo com a biblioteca e da mais-valia que essas abordagens podem trazer para as suas aulas.
5. Motivar os pais/EE incluindo-os no processo E/A ao serem interpelados pelos próprios filhos a estarem presentes nas suas leituras e no desenvolvimento de um projeto.

- Ações e impactos

Na sala de aula com o Professor Bibliotecário (PB),

Ações:

1. Os alunos praticam pequenos exercícios de indução à quietude orientados pelo PB;
2. Os alunos ficam em pausa por momentos e preparados para ouvir a história;
3. Os alunos ouvem a história;
4. O PB apresenta um desafio;
5. Com a presença de apenas o professor titular, os alunos iniciam o estudo de um novo capítulo/tema.

Impacto:

Os alunos estarão mais sensibilizados e motivados para abordarem o novo assunto

Em casa,

Ações:

1. Os alunos, com os pais/EE, partilham o momento e leem-lhes a história;
2. Os alunos sugerem/pedem a ajuda dos pais na resolução do desafio;

Impacto:

Os pais/EE são induzidos a estarem mais presentes no acompanhamento do percurso escolar dos seus

educandos.

- Destinatários

Alunos de todos os ciclos

Metodologia/Operacionalização

Na preparação do ano letivo: ·

O PB reúne com os DT e apresenta o projeto e em conjunto, criam uma estimativa dos “momentos de cooperação”.

No início do ano letivo, o DT em parceria com o PB na primeira reunião do CT:

- Apresenta o projeto; ·
- Revê a estimativa dos “momentos de cooperação” (agora com a colaboração dos professores).

Momentos de cooperação

O desenvolvimento de cada um destes momentos ocorrerá no início de uma aula (previamente acordada pelo professor), demorará cerca de 30m a 45m e inclui:

- Momento de relaxamento;
- Leitura com taças tibetanas de uma passagem de um livro (associado a uma temática);
- Reflexão com os alunos sobre a leitura que acabaram de ouvir;
- Distribuição a todos os alunos da história (em papel e/ou em formato digital);

No final do ano letivo, o PB em reunião com os DT, avaliam o projeto e os impactos nos alunos e no seu sucesso global.

FIM DA APRESENTAÇÃO